

# O Centro Argentino de Adestramento Combinado para as Operações de Paz — CAECOPAZ

Professora Alaciel Campos Dugone e  
Tenente-Coronel Gustavo Germán Isaac, Exército Argentino

O CENTRO Argentino de Adestramento Combinado para Operações de Paz — CAECOPAZ — foi fundado em 27 de junho de 1995 para proporcionar instrução especial adequada para o pessoal argentino (militar e civil) para operações de paz.

No Centro é sistematicamente reunida a experiência que — desde 1958 — a Argentina vem adquirindo em sua participação em operações multinacionais, mantendo intacto o espírito altruísta e o idealismo que nossos antecessores marcaram naqueles primeiros passos a caminho da paz e da segurança mundial.

O crescimento do Centro acompanha a vertiginosa evolução que apresenta a problemática participação em operações multinacionais de paz. Portanto, neste início do século XXI, estamos nos dedicando a três grandes papéis institucionais: Unidade de Apoio Logístico-Administrativo pré e pós-desdobramento, Centro de Adestramento Tático e Centro Estratégico-Acadêmico.

## A Localização Geográfica

O CAECOPAZ está localizado no Campo de Mayo, uma guarnição histórica e tradicionalmente dedicada a atividades de treinamento militar. Por estar localizado cerca de 35 km de Buenos Aires, goza de todas as vantagens e facilidades de uma capital.

Nessa guarnição de 4.000 hectares temos nossa própria infra-estrutura: alojamento para 350 alunos, um prédio acadêmico com sala de

conferências, salas de aulas informatizadas, um laboratório de idiomas e de rádio-comunicações, salas de vídeo e uma biblioteca bilingüe com material em espanhol e inglês. Também contamos com todo o material necessário para apoiar a instrução, bem como um heliporto e uma base simulada das Nações Unidas, que é a porta de entrada para o Sudistan, um país fictício onde são realizados os exercícios no terreno.

Contamos com um campo para a realização de tiro com armas portáteis, uma pista de manobras de viaturas 4x4, um hospital militar com unidade de tratamento intensivo, um batalhão da Aviação do Exército e unidades da Força Aérea Argentina em apoio permanente para melhor ambientação e execução dos cursos realizados no Centro.

Levando-se em consideração a difícil situação econômica do país e o pouco tempo de funcionamento do Centro, conseguimos montar uma infra-estrutura de acordo com a necessidade para o cumprimento da missão. Este passou a ser um centro de adestramento regional com tropas da Argentina, Chile, Paraguai e Peru e também representantes do Equador, Uruguai e Brasil.

Após o início dos adestramentos de paz em 2003, a Força-Tarefa Combinada e Multinacional, sob a bandeira argentina, mas de composição regional, já se desdobrou 6 vezes para o Chipre, na missão UNFICYP (Força das Nações Unidas no Chipre).

A capacidade de complementar o adestramento nacional para operações de paz, com uma

segunda fase de instrução combinada, marcou um momento histórico não apenas para o nosso Centro, mas também para a região. Nossa previsão é funcionar como um campus universitário, à medida que o centro progrida na área de habilitação e formação civil-militar para operações de paz, como veremos adiante.

## A Função Principal

A função principal do CAECOPAZ foi a do Centro de Habilitação Tática. Como todo o estado-membro contribuinte às missões da ONU, a Argentina é responsável pela preparação de suas tropas designadas para uma missão daquela organização. É óbvio que todo o *peacekeeper* (mantenedor da paz) deva receber um adestramento específico para cumprir sua missão. Mas

***Nessa guarnição de 4.000 hectares temos nossa própria infra-estrutura: alojamento para 350 alunos, um prédio acadêmico com sala de conferências, salas de aulas informatizadas, um laboratório de idiomas e de rádio-comunicações, salas de vídeo e uma biblioteca bilíngüe com material em espanhol e inglês.***

é de vital importância enfatizar o fato de que somente um bom soldado pode converter-se em *peacekeeper* e nem todo bom soldado qualifica-se como *peacekeeper* profissional. Não é questão de mandar tropas fantasiadas com boinas azuis. É necessário que o soldado internalize uma ótica completamente diferente, que tenha uma atitude diferente em relação à guerra. Um soldado que foi treinado para a guerra, deve agora evitá-la através de todos os meios a seu alcance. Somente a capacidade de dissuasão necessária de acordo com a situação não é mais o suficiente. Infelizmente, os estados-membros que contribuem com tropas, cujas forças armadas são mais parecidas com o perfil do *peacekeeper* — e consideradas imparciais na maioria dos conflitos — nem sempre estão em condições de desdobrar tropas com equipamentos sofisticados ou caros que lhes permitam demonstrar uma verdadeira capacidade de dissuasão. Esta condição passa a ser um verdadeiro obstáculo para alcançar o êxito de uma operação de paz complexa se consideramos que 77%

das tropas da ONU para esse tipo de operações provém de países em vias de desenvolvimento. Uma possível solução seria que os países desenvolvidos providenciassem o apoio financeiro ou material necessário para o adestramento regional ou multinacional onde for preciso

## O Perfil do *PeaceKeeper*

O ideal é facultar um adestramento específico e complexo às unidades designadas ou que serão designadas para uma operação de paz. As aptidões de combate tradicionais não são, de maneira alguma, suficientes. O adestramento operacional tradicional deve ser complementado com o desenvolvimento do que poderíamos chamar “aptidões ONU” e a capacidade de interoperar no nível de procedimento num ambiente multinacional. Nesse sentido CAECOPAZ instituiu o perfil do *peacekeeper*, que foi apresentado e aceito pela própria ONU e adotado por inúmeros estados-membros. Embora deva haver um perfil específico para os três componentes de uma operação de paz: o civil, o militar e o policial; e perfis de trabalho mais específicos, podemos delinear certas capacidades e características comuns a todo o pessoal que desempenha tarefas numa operação de paz, seja no plano tático, operacional ou estratégico.

Um *peacekeeper* deve ser capaz de interoperar numa área de conflito ou pós-conflito, dentro de um entorno multinacional e multidisciplinário, respeitando as diferentes culturas, guiado por um profundo entendimento dos princípios da ONU e deontológicos; capaz de evitar a escalada do conflito e ao mesmo tempo estar pronto para enfrentá-lo. Um *peacekeeper* deve demonstrar certas características de personalidade, como: tolerância, flexibilidade, atitude positiva, autonomia e iniciativa, tato, paciência e diplomacia. Um soldado inexperiente, isolado num posto de controle distante, pode por em perigo toda uma operação de paz; esse exemplo nos faz compreender a importância de treinar o indivíduo adequadamente; nos faz entender porque é essencial que um soldado consiga mudar de atitude e perceber porque é necessário estimular a iniciativa e a autonomia em cada indivíduo.

## O que deve saber um *Peacekeeper*

O que deve ser ensinado, os conteúdos básicos comuns que incluem conceitos, procedimentos e atitudes derivam-se diretamente do perfil já mencionado. Os módulos centrais de ensino que pro-

porcionam os conhecimentos básicos necessários para qualquer membro da ONU numa operação de paz, incluem aspectos sobre:

- as Nações Unidas;
- os conceitos globais de conflitos e operações de paz;
- o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) — Agências da ONU e as ONGs (organizações não governamentais);
- o componente militar e policial;
- os antecedentes da missão da ONU;
- a coordenação no terreno;
- as pautas culturais e religiosas;
- o sexo e grupos vulneráveis (exploração e abuso sexual)
- o Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);
- os direitos humanos;
- a coordenação civil-militar;
- o desarmamento, desmobilização e reinserção de ex-combatentes;
- investigação e ligação;
- procedimentos administrativos e operacionais;
- a segurança (individual, de grupos e medidas antiterroristas);
- o inglês e noções básicas do idioma nativo, orientado para a tarefa e às comunicações de rádio;
- a proteção contra minas;
- a leitura de cartas topográficas e *GPS*;
- as técnicas policiais;
- as técnicas de negociação;
- a condução de viaturas 4x4;
- a identificação de material;
- as técnicas de sobrevivência;
- o cuidado com a saúde, primeiros socorros e controle do estresse;
- a ética e código de conduta da ONU; e
- os conteúdos da área afetiva, desenvolvendo os atributos básicos de todo o curso.

## **Quem deve ser Adestrado**

Pela natureza mutante dos conflitos e das operações de paz, aceitamos os três componentes já mencionados: Civil, Policial e Militar tanto para o pessoal nacional como o internacional, ao mesmo tempo em que abrangemos a capacitação no plano tático e operacional. Dentro da nossa proposta educacional podemos distinguir cursos básicos e avançados, assim como cursos dirigidos a contingentes ou indivíduos. Atualmente nos encontramos no processo de implementação de estudos de pós-graduação sobre esses temas,

como veremos mais adiante.

Com relação aos cursos básicos podemos mencionar os seguintes:

### **CONTINGENTES**

- CA Ing Combinada (Kosovo — OTAN) (Companhia entre outras forças internacionais)
- Batalhão Combinado Argentino — Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (*MINUSTAH*)

- Hospital Militar Móvel — *MINUSTAH*
- Força-Tarefa — *UNFICYP*
- Grupo Aéreo — *UNFICYP*

### **INDIVIDUAIS**

- Introdução às operações de paz;
- básico em operações de paz;
- à distância em operações de paz; e
- Polícia do Exército.

Os cursos avançados ministrados na CAECOPAZ são os seguintes:

- negociação em operações de paz;
- desafio humanitário (programas de refugiados e deslocados);
- desarmamento, desmobilização e reinserção de ex-combatentes;
- direitos humanos;
- direito internacional dos conflitos armados;
- instrutor de operações de paz;
- instrutor de direitos humanos;
- observador militar/oficial de ligação/oficial de estado-maior;
- estados-maiores e
- gerenciamento de desminagem humanitária.

Contamos com um grupo de profissionais militares, policiais e civis com sólida experiência em operações de paz. No grupo permanente de instrutores temos elementos da Polícia Federal Argentina, Gendarmaria Nacional e de países estrangeiros com experiência em Operações de Paz, com os quais trocamos conhecimentos e experiências em adestramento. Estão representados: Bolívia, Brasil, EUA, França e Reino Unido. Também participam de forma transitória e para cursos específicos oficiais da Alemanha, Canadá, Chile, Croácia e Uruguai.

## **O Objetivo do CAECOPAZ**

Nosso objetivo organizacional é proporcionar no CAECOPAZ um clima harmônico, multidisciplinário e multinacional para obter a coordenação e cooperação entre os membros do Centro a fim de incutir o mesmo nos alunos, favorecendo a interoperabilidade na área da missão.

Os programas de extensão educacional do CAECOPAZ têm como objetivo promover a educação

para a paz em todos os níveis educacionais dentro do país, contribuindo para a capacitação conjunta dos civis, policiais e militares e para fortalecer os vínculos entre a sociedade e suas forças armadas e de segurança. Este objetivo transcende as fronteiras do país desde o momento que os participantes do adestramento são geralmente de caráter multinacional, tendo passado por nosso centro mais de 600 estrangeiros como alunos.

Da mesma forma que o pessoal militar, o fato de um civil ter as qualificações profissionais para ministrar suas aulas não significa que seja

***Pela natureza mutante dos conflitos e das operações de paz, aceitamos os três componentes já mencionados: Civil, Policial e Militar tanto para o pessoal nacional como o internacional, ao mesmo tempo em que abrangemos a capacitação no plano tático e operacional.***

qualificado para trabalhar numa operação de paz. O *peacekeeper* civil deveria ser veterano antes de entrar na área do conflito. A meta do nosso estilo de formação tem uma vantagem dupla: fazer com que os civis e militares aprendam a se conhecerem e a trabalhar em cooperação sobre um assunto numa situação acadêmica. Mas, além disso, ao participar em exercícios no terreno, o civil adquire uma idéia clara do que significa trabalhar sob a pressão sempre existente numa situação de crise.

## **O que o CAECOPAZ oferece à Comunidade Internacional?**

Além de oferecer uma qualificação especializada aos alunos estrangeiros dos três componentes, e de receber pessoal estrangeiro para fazer parte do estado-maior permanente, o CAECOPAZ conta com uma equipe móvel de adestramento (*Argentinian Training Advisory Team — ARGTAT*). A referida equipe presta assistência e assessoramento dentro do país — como às Escolas das Armas ou a elementos com pouco tempo para adestramento e aviso prévio para deslocamento a qualquer outro país, por solicitação deste Centro ou da ONU.

Sua configuração permite treinar indivíduos tanto em espanhol como em inglês. Também está em condições de assessorar o adestramento a

novos países contribuintes de tropas. Um exemplo desta assistência foi a prestada à República do Paraguai, antes da saída de seus primeiros observadores militares para a República do Congo.

## **O Espírito Evolutivo do CAECOPAZ**

Embora o objetivo principal do CAECOPAZ fosse precisamente o treinamento tático-militar para operações de paz, logo começou a se envolver em outros tipos de atividades que superam o objetivo primordial. Um dos objetivos institucionais é cuidar do desenvolvimento e potencialidade dos recursos humanos do Centro, empregando-os de forma eficaz, criando e facilitando as oportunidades de aprendizagem de seu pessoal a fim de transformar o centro numa “organização que aprende” através de um planejamento e programa adequados de qualificação avançada, aperfeiçoamento e retreinamento (quando necessário). Nosso próprio pessoal — motivado por um forte compromisso institucional — foi aperfeiçoando-se em diferentes disciplinas ou campos do saber: Recursos Humanos, Negociação, Ciências Políticas, Ciências da Educação, etc.

Daí o surgimento do CAECOPAZ como centro estratégico acadêmico. Começamos a elaborar nosso próprio material didático-bibliográfico, a manter os conteúdos atualizados mediante a aplicação da Norma ISO 9001 em Educação como proposta inovadora, para continuar com trabalhos de pesquisa científica como, por exemplo, “Pessoal Desdobrado em Operações de Paz”; “Impacto na Família”; e divulgar o CAECOPAZ por meio de publicações internacionais. Organizamos e participamos ativamente em seminários e conferências, convertendo-nos em foro de debate de nível internacional no que se refere a operações de paz e sua problemática relacionada. Assim produzimos, intercambiamos e interpretamos conceitos doutrinários de operações de paz e aspectos educativos. Nosso objetivo é favorecer um ambiente de trabalho pró-ativo e produtivo que permitirá ao centro antecipar-se às necessidades e desafios da natureza mutante dos conflitos e das operações de paz para adaptar o processo de qualificação à realidade na área da missão.

Em 1999, continuamos com o projeto *Challenges of Peace Operations into the 21<sup>st</sup> Century* surgido na Suécia, associando-nos oficialmente ao referido projeto em dezembro de 2000 e concluindo em agosto de 2001 durante o 9º Seminário da referida série. Os temas abordados foram “Educação e Qualificação” e “Como determinar o êxito de uma Missão de Paz”. Passamos a fazer parte do que



Simulação de um atentado com carro-bomba, durante um exercício com jornalistas e integrantes de uma organização civil de ajuda humanitária.

ficou conhecido como Força-Tarefa Intelectual a qual foi a principal autora e o Relatório Final como autores principais do capítulo sobre “Educação e Qualificação em Operações de Paz” apresentado ao Secretário Geral das Nações Unidas em abril de 2002. As instituições associadas pertencem à ONU e aos seguintes países: Rússia, Suécia, Jordânia, Índia, Japão, Austrália, EUA, Canadá. A segunda fase a ser concluída ao final de 2005 conta com a associação de novos organismos pertencentes à Turquia, Nigéria, China e Reino Unido.

O CAECOPAZ, como membro do *International Association of Peace Training Centers (IAPCT)* organizou a 8ª Conferência dessa associação com a presença de 62 participantes, representando 34 países. Em 2003 o Diretor do CAECOPAZ foi escolhido como presidente da *IAPTC* e em 2004 passou a fazer parte do Comitê Executivo.

O desenvolvimento do nosso Projeto Educativo para 2000-2004 progrediu convergentemente para atender ao pedido que — desde o *Brahimi Report* — faz o Secretário Geral da ONU para converter a referida organização em uma verdadeira ‘meritocracia’.

Nossos projetos curriculares incluem:

- Especialização ou Mestrado em Assistência Humanitária e Operações de Paz;
- Projeto *Standardized Generic Training Modules (SGTM)* onde a Argentina participa ativamente junto a outros 18 países na reestruturação pedagógica liderada pela ONU/DPKO/TES (Serviço de Qualificação e Avaliação do Departamento de Operações de Paz da ONU).
- Primeira e terceira fase do *Cooperative Programme of Study*, com *UNITAR-POCI*, para a obtenção do *Certificate-of-Training in United Nations Peace Support Operations*. (Curso de imersão e assessoramento na tese final).

## O Sistema Educativo Transorganizacional

Alguns argumentam que os *peacekeepers* são uma “raça aparte”. De fato somos ‘criaturas estranhas’, trabalhando fisicamente dentro de uma nação, dependentes de uma cadeia de comando nacional, enquanto nosso âmbito real de trabalho inclui o mundo inteiro. Um lugar solitário ainda

que pareça estranho. Cada um dos que estão dedicados a essa experiência única de qualificar para a missão de *peacekeeping* (manutenção da paz), adquire um profundo sentimento de pertencer. Por isso, fixamos como objetivo institucional fortalecer os vínculos entre os Centros de Qualificação para a Paz — seja um escritório num posto de comando, ou um campus propriamente dito — reconhecendo pertencer, de fato e não formalmente, a um “Sistema Educacional Tran-

**Nosso objetivo organizacional é proporcionar no CAECOPAZ um clima harmônico, multidisciplinário e multinacional para obter a coordenação e cooperação entre os membros do Centro a fim de incutir o mesmo nos alunos, favorecendo a interoperabilidade na área da missão.**

sorganizacional”, com intercâmbio de instrutores, compartilhamento de matéria e projetos baseados num corpo de conhecimento em *peacekeeping*, executar exercícios no terreno como uma forma de promover padrões de qualificação e de critérios de avaliação, comprometer-se na busca de soluções que afetam a totalidade, reconhecendo no *DPKO/ TES* (Departamento de Operações de Paz da ONU, Serviço de Qualificação e Avaliação) a liderança funcional. Por exemplo, visitamos vários dos diferentes centros de adestramento de operações de paz, como o *PSTC* de Kingston, Canadá, o *GE UM TRG CENTRE* de Hammelburg, Alemanha, o *CECOPAC* de Santiago, Chile e finalmente o Centro de Adestramento de Yavoriy, Ucrânia.

Também somamos a estes centros, os de qualificação específica em operações de paz como o *Pearson Peacekeeping Centre (PPC)* do Canadá, e o *Peacekeeping and Stability Operations Institute (US Army PKSOI)*.

## **A Situação das Operações Multinacionais de Paz**

Os desafios que as futuras operações de paz apresentam são intimidantes e exigirão os esforços conjugados de todos os atores relevantes: cada um de nós! A eficácia de um *peacekeeper* não depende da imposição sobrepujante da força, mas pela autoridade moral representada na presença multinacional que reflete o consenso da comunidade internacional. Por esta razão toda a Comunidade Internacional — respeitosa das capacidades e idiosincrasias de cada um de seus estados-membros — tem a obrigação moral de contribuir para salvaguardar as futuras gerações do flagelo da guerra, como expressa a Carta das Nações Unidas. Acreditamos que todos os estados-membros devem ter voz e voto neste tema, trabalhando em cooperação e coordenação em nome da paz, enquanto criam laços de amizade entre eles. Nosso Centro, de caráter multinacional e multidisciplinário, é um exemplo evidente disso. Por outro lado, aderimos ao postulado de que as operações de paz são o novo vínculo entre a sociedade e suas forças armadas e de segurança entrelaçadas em direção a um fim comum: “A de construir um mundo harmônico e pacífico.”

Por esses motivos intercedemos a favor do adestramento regional e multinacional. Esse adestramento para operações de paz conduz a uma sinergia contínua em termos de cooperação. A cooperação exige transparência e essa gera confiança. Finalmente, esta estabilidade fomenta a segurança regional, dando um duplo propósito ao adestramento para operações multinacionais de paz. **MR**

---

*A Professora Alaciel Campos Dugone é Professora de inglês do CAECOPAZ. Formada em Ciência da Educação, é autora do capítulo sobre “Educação e Qualificação em Operações de Paz” do projeto “Challenges of Peace Operations”, apresentado ao Secretário Geral da ONU em abril de 2002.*

*O Tenente-Coronel Gustavo Germán Isaac é Chefe do Departamento de Educação, Adestramento e Doutrina do CAECOPAZ. É oficial de Infantaria especializado em Departamento de Pessoal, Elementos Mecanizados e Montanha. Além disso, é instrutor permanente de algumas matérias dos cursos do CAECOPAZ, bem como em outros centros de adestramento estrangeiros no Canadá, Chile, Ucrânia e Alemanha.*

*Os autores desejam agradecer aos Tenente-Coronel Luis Leopoldo Giunti, Major Wilfredo Edelmann e Major Jorge Eduardo Rozado integrantes do Departamento de Educação, Adestramento e Doutrina do CAECOPAZ por sua ativa colaboração.*